

VISIBILIZADOS PELA PANDEMIA: “OS INVISÍVEIS DO BRASIL”

Dayvison Bandeira de Moura (SEDUC-PE e UNADES-PY)
analistadodiscursos.bandeira.pe@gmail.com

Elenilza Ferreira de Melo (SEDUC-PE e UNADES-PY)
elenilza@yahoo.com.br

Explicar a polissemia envolvida no uso da categoria lexical: invisível, com base em sua ocorrência em *sites*, no que tange aos processos de construção da notícia. O *corpus* foi selecionado nos *Sites* G1; Fiocruz; UOL; jornal El País e a Folha de São Paulo, onde notícias a respeito dos “invisíveis do Brasil” esteve associado a diferentes classificações e percentuais. Quanto ao marco temporal, as notícias partem de abril de 2020 a março de 2021, intercaladamente. Essa opção se deve a intenção de estudar as variações de ordem semântico-discursivas associadas ao papel da imprensa sob o olhar de Dijk (2008); Cançado (2008); Fairclough (2001); Maingueneau (2008); Warchowicz (2012). Foi possível reafirmar que os processos de construção de sentidos perpassaram por relações dicotômicas com classes sociais distintas, no entanto, marcadas pelo caráter étnico comum aos vitimados afro-brasileiros que, historicamente, têm sido alvo dos discursos e práticas sobre pobreza face às interdições comuns ao racismo. Fato que permitiu a esse estudo também, evocar Moura (2016; 2017; 2018). O método perseguido foi a análise de conteúdo na ótica de Bardin (2011), a abordagem empregada a qualitativa (GUBA; LINCON, 1985 *apud* LAPERRIERE, 2008).

Palavras-chave:

Discurso. Polissemia. Semântica.